

# PROCESSO DE LEITURA: O QUE DIZEM PAIS/ RESPONSÁVEIS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA?

*READING AND WRITING PROCESS: WHAT DO PARENTS/GUARDIANS  
OF A QUILOMBOLA COMMUNITY SAY?*

**Fábio José Brito dos Santos**

Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Lattes: 9503964015495860

ORCID: 0000-0003-1390-735X

E-mail: fabyosantos819@gmail.com

**Resumo:** O respectivo artigo aborda as percepções e considerações dos pais/responsáveis de alunos acerca do desenvolvimento da leitura e escrita de discentes do segundo ciclo do ensino fundamental de cinco escolas quilombolas do município de Gurupá no estado do Pará. O objetivo central do trabalho é analisar as argumentações dos pais/responsáveis dos alunos, quanto ao andamento do processo de alfabetização de suas proles. Como materiais e métodos aplicou-se entrevistas aos sujeitos participantes, que caracteriza o estudo com pesquisa de campo a partir de uma abordagem qualitativa. Por fim, constatou-se lacunas nas falas dos pais, principalmente no confronto de discursos, bem como o retardamento no processo de ensino aprendizagem, dificuldades nos rendimentos escolares, imprecisões ao acesso de domínio pleno dos alunos e a insuficiência na participação da vida escolar dos filhos.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Alfabetização. Alunos.

**Abstract:** The respective article addresses the perceptions and considerations of parents/guardians of students about the development of reading and writing of students of the second cycle of elementary education in five quilombola schools in the municipality of Gurupá in the state of Pará. The main objective of this work is to analyze the arguments of the parents/guardians of the students, regarding the progress of the literacy process of their offspring. As materials and methods, interviews were applied to the participating subjects, which characterizes the study with field research from a qualitative approach. Finally, gaps were found in the parents' statements, especially in the confrontation of discourses, as well as delays in the teaching-learning process, difficulties in school performance, inaccuracies in the students' access to full mastery and insufficiency in the participation of their children's school life.

**Keywords:** Reading. Writing. Literacy. Students.

## Introdução

O trabalho considera fielmente as concepções dos pais, sendo que, é de total interesse que esses sujeitos exponham suas acepções, é com eles que partem as conclusões referente ao processo de leitura, visto que, a família deve ser um agente presente na jornada dos filhos, carregam-se com eles, opiniões que de alguma forma modelam e conceituam os procedimentos de leitura e escrita, tendo percepções negativas e positivas, que variam de acordo com as situações vigentes.

Com intuito de analisar as argumentações dos pais/responsáveis, quanto ao andamento do processo de alfabetização de suas proles, optou-se por um rol de teóricos que sustentaram a análise da coleta de dados, sendo eles: Batista e Santos (2016), Bedin e Pino (2017), Failla (2016), Fernandes, Santos e Burin (2008), Flôres (2016), Koch e Elias (2015), Libâneo (2004), Mazzarotto (2015) e Pinto (2015).

Esse trabalho é um recorte da dissertação de mestrado em Ciências da Educação do autor intitulado “Leitura e escrita: uma realidade distante das escolas quilombolas do município de Gurupá – Pará”, sendo defendida em 2021. Deste modo, para assegurar o processo ético de pesquisa, o estudo foi submetido e acompanhado na Plataforma Brasil e possui o Parecer Consubstanciado de Aprovado, sob o número 32546820.1.0000.0019 e os sujeitos entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE.

Dentre as análises, um dos pontos culminantes foi a avaliação dos processos de leitura e escrita, que quase por unanimidade foram conceituadas de formas insuficientes e incapacitadas no atendimento das demandas que os alunos vêm constantemente enfrentando nas escolas, desta forma. Verificou-se que os pais admitem que a participação e estímulos deles são necessários, mas que, por falta de tempo e disponibilidade, culmina no distanciamento da vida escolar e atividade dos filhos.

## Metodologia

O artigo é de abordagem qualitativa, estruturado por uma pesquisa de campo, que teve como coleta de dados, uma entrevista semiestruturada direcionada aos pais/responsáveis de alunos do segundo ciclo do ensino fundamental de tais escolas quilombolas de Gurupá no Pará: Escola Municipal São José do Quilombo Carrazedo, Escola Municipal São Pedro do Quilombo Bacá do Ipixuna, Escola Municipal São João do Quilombo Camutá do Ipixuna, Escola Municipal Bartolomeu Bueno do Quilombo Jocojó e Escola Municipal Alfredo Maranhoto do Quilombo Gurupá- Miri.

Foram coletados dados de quinze pais, com filhos estudando ativamente nas escolas pesquisadas, as quais, na maioria foram mulheres que se voluntariaram, ou seja, foram mães, de idade variadas, com um valor médio de 30,2 anos de idade. É imprescindível coletar dados dos pais, pois é na convivência familiar que a observação e a presença formulam ideias que conduzem o momento enfrentado, tanto na comunicação em domicílio quanto na escola com professores.

## Resultados e discussões

Nesta seção ou seções que compõem o desenvolvimento da sua pesquisa, devem ser apresentados os resultados encontrados na coleta dos dados de forma descritiva-analítica, clara e objetiva. Os principais resultados do artigo devem ser apresentados, sem que haja repetição de informações, sendo retomados e discutidos com base na literatura científica, apresentando as principais contribuições e limitações do estudo.

Nesta primeira pergunta lançada aos pais/responsáveis, analisamos uma breve avaliação dos pais, avaliando o processo de ensino dos filhos, já que, eles são encarregados em fazer esse acompanhamento do desenvolvimento.

**Quadro 1.** Os processos de ensino analisados pelos pais

A ANÁLISE DOS PROCESSOS DE ENSINO				
Como você avalia o ensino de seu filho?				
“[...] <b>Nos</b> últimos quatro anos foram <b>péssimos</b> , com a pandemia piorou”. (P1)	“[...] Complicados, muitos dos meus filhos que estudaram <b>não sabem ler</b> (P2)	“[...] Muito atrasado, <b>meu</b> filho demorou muito aprender <b>ler</b> ”. (P3)	“[...] Difícil, <b>ele</b> quase não aprendeu o <b>alfabeto</b> ”. (P4)	“[...] <b>Muito</b> dificultoso, ler muito pouco”. (P5)
“[...] Ruim, pois <b>só aprendeu porque a tia ensinava em casa</b> ”. (P6)	“[...] <b>Teve uma facilidade porque ensinamos em casa</b> , mas no geral é atrasado”. (P7)	“[...] Nada fácil, <b>os professores deixam muito a desejar</b> ”. (P8)	“[...] <b>Para mim é razoável</b> , mas falta muito a melhorar”. (P9)	“[...] <b>Há muitos problemas, meu filho</b> tem muita dificuldade de leitura”. (P10)
“[...] Boa, porque meu filho não falta, mas o ensino em si é fraco”. (P11)	“[...] <b>Difícil para meu filho</b> , pois ele sabe muito pouco ler e escrever”. (P12)	“[...] Muita problemática, há muitas falhas por parte dos professores”. (P13)	“[...] Não é como deveria ser, <b>meu</b> filho é atrasado conforme aos colegas dele”. (P14)	“[...] <b>Regular</b> , mas meu filho sempre foi muito <b>esforçado</b> e consegue aprender bem (P15)

**Fonte:** Pesquisa realizada pelo autor (2021).

O quadro acima, busca obter informações a respeito de como os alunos estão ligados com sistema de leitura e escrita, visto que em casa também desenvolvem atividades escolares, a qual, muitos pais têm uma relação estreita na prática dessas tarefas diárias.

Conforme o sujeito (P1) afirma *“nos últimos quatro anos foram péssimos”*, ainda o (P4) complementa *“quase não aprendeu o alfabeto”*, percebe-se a fraqueza opinada aos olhos dos pais, de modo, que eles têm consigo análises simplórias a respeito do ensino ofertado pela escola. Outro fator muito importante, que foi ressaltado no entrevistado (P13) *“há muitas falhas por parte dos professores”*, ou seja, os pais ainda têm uma mentalidade que todo sistema de ensino do filho está ligado apenas aos docentes.

Nesta perspectiva, no decorrer das etapas de aprendizagem, Libâneo (2004) diz que, com todas as dificuldades e problemas, os docentes são os maiores e principais suportes na formação dos discentes, que os resultados escolares estão ligados diretamente na qualificação e responsabilidade dos profissionais.

Dentre a análise feita, é notório que o ensino do segundo ciclo do fundamental ainda é muito deficiente, muitas reclamações por parte do pais, maioria deles relatam que os filhos não sabem ler, não conhecem letras e aqueles que sabem, ainda estão muito atrasados.

Não tivemos resposta, dizendo que acha bom o ensino do filho, nessa ordem, que a carência dessas instituições é observada, falta muito o que ser trabalhado, para que essa realidade seja acrescida favoravelmente aos alunos. De acordo com as coletas, desprende-se as seguintes interpretações:

- Não há afirmações positivas direcionadas ao ensino aprendizagem dos alunos, vindo da opinião dos pais, todos afirmam situações muito negativa, tanto na parte pedagógica

quanto estrutural, palavras como “atrasado e “complicado” resumem quase em geral a aprendizagem que os filhos estão adquirindo;

- Poucos pais disseram que o filho está trilhando regularmente, isso infere que o ensino está tendo pouco sucesso em termo geral, mesmo os alunos que estão regulares, ou seja, é justamente aqueles discentes que possuem poucas dificuldades de aprendizagem, que os mesmos pais são mais presentes;

Conseguir o esperado resultado é muito difícil para esses pais, eles narram as experiências mínimas. A segunda pergunta aplicada objetiva-se, explorar como os pais/responsáveis estimulam seus filhos para empenhar-se nas atividades escolares e estudos, tendo um papel único nesta ação.

**Quadro 2.** Pais como estimuladores de seus filhos

ESTÍMULOS COMO AÇÕES DE APRENDIZAGEM				
Como você estimula seu filho nos estudos?				
“[...] <b>Estimulo muito</b> , inclusive ensino o alfabeto e letras em casa”. (P1)	“[...] <b>Chamo</b> cedo para <b>estudar</b> , eu me sinto uma mãe responsável”. (P2)	“[...] <b>Ajudo em casa</b> nas atividades escolares”. (P3)	“[...] <b>Assim que</b> tenho tempo olho o caderno <b>dele</b> ”. (P4)	“[...] Sim, eu sempre ajudo ele nas atividades”. (P5)
“[...] Eu <b>costumo dá uma aula de reforço para ele</b> ”. (P6)	“[...] <b>Eu cobro os deveres de casa</b> que o professor passa”. (P7)	“[...] Estimulo como posso, <b>ensino as coisas que ele ainda não sabe</b> ”. (P8)	“[...] <b>Eu sempre aconselho</b> que o estudo é a melhor saída para quem é pobre”. (P9)	“[...] Sim, <b>toda vez que chega da escola, perguntou como foi lá</b> ”. (P10)
“[...] Com certeza, <b>faço</b> vistorias nas atividades da <b>escola</b> ”. (P11)	“[...] Certamente, converso em casa, e <b>cobro</b> os exercícios que o faz”. (P12)	“[...] <b>Faço o</b> possível para que ele não <b>desista</b> , isso já é uma força”. (P13)	“[ ] <b>Estimulo</b> com reforços <b>em casa</b> , ensino português e matemática”. (P14)	“[...] Sim, eu até passo pequenos <b>exercícios</b> quando ele não a fazendo nada”. (P15)

**Fonte:** Pesquisa realizada pelo autor (2021).

Os estímulos despertados e ancorados pela família são primordiais para a formulação da aprendizagem, nesse caso, a escola deixa de ser uma instituição sozinha, passando a consolidar e se comunicar com os meios que a constituem, é desse modo que o ensino vai se aflorando.

Assim como o entrevistado (P5) “*eu sempre ajudo ele nas atividades*”, analisa-se um ato muito importante, a qual os pais que possuem uma boa leitura e escrita, ou melhor que são alfabetizados e até mesmo têm escolaridades significativas, costumam ajudar os filhos em casa nas atividades escolares, que fazem um papel também de “professor auxiliar”.

Tendo como base a fala do (P6) “*eu costumo dá uma aula de reforço para ele*”, adicionando o discurso do (P8) “*ensino as coisas que ele ainda não sabe*”, vejamos que os pais são tidos como celeiros de ensino para os filhos, é gratificante que os alunos do ensino fundamental menor tenham essa influência mais árdua, pois os mesmos tendem se abrir facilmente com os pais, então nada mais justo, que pais oferecem esse suporte dentro de casa, para que dentro da escola seja adicionado

mais coloquialmente suas competências.

Tendo como base teórica os estímulos vindos e partindo dos anseios familiares digamos que “o potencial de influenciar o hábito de leitura dos filhos está correlacionado à escolaridade dos pais – filhos de pais analfabetos e sem escolaridade tendem a serem menos leitores que filhos de pais com escolaridade” (Failla, 2016, p. 35).

O autor deixa acordado a relação da escolaridade dos pais em relação ao sucesso do filho, o que observamos que aqueles que passaram pelo ensino básico é muito mais propício que eles acompanhem seus filhos de forma mais gradual e significativa. Compreende-se de acordo com as coletas dos pais que:

- Os pais estimulam seus filhos comumente no possível, mesmo sabendo que muitos não estimulam corretamente, com isso, atitudes simples como: chamar para estudar de manhã, não estão totalmente ligados a intervenção ativa dos pais;
- Certa parte dos pais desconhecem os verdadeiros estímulos que o filho requer, levando em consideração aspectos mais profundos como: acompanhamento e autoajuda de atividades;
- Ter uma visão mais aprofundada é muito difícil, mas com todas as dificuldades vimos que os pais procuram a melhora do filho mesmo com atitudes e atos simplórios como por exemplo uma simples conversa em família, que às vezes ajuda muito mais que uma atividade complexa;

Não é toda criança que tem os estímulos dos pais, outros na verdade lutam contra a própria ideia retrógrada, queremos deixar claro que esta afirmação é muito relativa de família para família, mas que analisamos de acordo com as respostas obtidas na coleta, pois estimular é muito mais que permanecer o filho na escola. A terceira pergunta lançada, condiz a respeito se os pais aprovam a participação assídua na escola, para que os mesmos deixem suas opiniões sobre essa demanda, mas que, nem sempre ocorrem.

**Quadro 3.** Opinião a respeito da parceria escola e família

<b>PARCERIA NECESSÁRIA: ESCOLA E FAMÍLIA</b>				
<b>O que você acha da parceria escola e pais?</b>				
“[...] Muito bom, a escola faz sua parte, nós Pais precisamos fazer a nossa também”. (P1)	“[...] É boa, eu de vez enquanto vou lá na escola”. (P2)	“[...] Ótimo, frequentemente vou conversar com o professor”. (P3)	“[...] Importante, nem todos os pais vão na escola”. (P4)	“[...] Necessária, mas meu trabalho atrapalha de eu participar”. (P5)
“[...] Depende muito de como a escola trata os pais”. (P6)	“[...] É bom quando os dois cumprem seus compromissos”. (P7)	“[...] Boa; Todas as reuniões sou convidada a participar”. (P8)	“[...] Na nossa comunidade é difícil ter essa parceria, mas garanto que é importante”. (P9)	“[...] Não tenho muito tempo para participar, reconheço que estou errado”. (P10)
“[...] Muito bom, melhor se	“[...] Legal, pois o aluno aprende	“[...] Uma parceria que só	“[...] Crucial, pois quando se	“[...] Com certeza

<b>Todos participassem”.</b> (P11)	<b>melhor”.</b> (P12 )	<b>traz lucros para a aprendizagem”.</b> (P13)	tem educação em casa o filho aprende mais”. (P14)	<b>muito importante</b> quando se tem esse diálogo”. (P15)
---------------------------------------	------------------------	---	--	---

**Fonte:** Pesquisa realizada pelo autor (2021).

Nesta coleta acima, iremos levantar posicionamentos dos pais na necessidade de integração com a escola para um desenvolvimento pautado na convenção horizontal com a instituição de ensino, observamos a consideração de controle e comunicação entre ambos, que por meio de atitudes conscientes contribuem com o próprio filho.

O entrevistado (P1) é claro na sua resposta *“a escola faz sua parte, nós pais precisamos fazer a nossa também”*, entende-se que cada elemento tem de fazer a sua parte, ou melhor, a coletividade vale muito nesta trajetória escolar, os alunos estão entre duas colunas, que juntas podem beneficiar o educando para uma melhor compreensão.

Estes pais estão precisamente em áreas que trabalham muito com serviços agrícolas e braçais, conseqüentemente eles não têm tanto tempo para fazer esse papel assiduamente, como relata os entrevistados (P10) *“não tenho muito tempo para participar”*, como também o (P5) *“necessária, mas meu trabalho atrapalha de eu participar”*, ambos justificaram suas ausências com interferência do sustento, pois grande parte dos pais vivem da agricultura.

Com esta concepção, é muito gratificante que tanto a família quanto a escola façam *“viabilizar o diálogo entre os mesmos, as escolas e os estudantes, pois cada vez mais cresce a necessidade de desenvolver trabalhos contextualizados à realidade local”* (Bedin; Pino, 2017, p. 41).

Como o autor coloca sua afirmação, amarramos com a ideia que a viabilização desse diálogo pode se dá tanto em casa, quanto na escola, a criança tem que sentir aconchegada, para que venha falar de suas necessidades, onde está tendo suas dificuldades, como está lidando com as atividades escolares, com a falta desse diálogo, os discentes se sentem estagnados. Conclui-se a partir das respostas que:

- Os pais das escolas pesquisadas concordam com a necessidade constante de uma parceria da escola com a família, trazendo pontos positivos para a formação dos filhos. Alguns afirmaram que frequentam a repartição da escola, como também conversam com o professor e outros profissionais da educação;
- A escola possui uma parcela de culpa nessa participação, pois, pais relataram que não oferecem meios para receber esses sujeitos, ocasionando no distanciamento entres ambos;
- O trabalho que os pais possuem, interfere a participação frequente e até paulatinamente dos pais na escola, por meio de seus desmembramentos da instituição, mas em nenhum momento eles desconsideram essa parceria como importante;

É muito fácil observar que tratamos muito dessa inclusão família e escola, mas é quase inevitável falar de uma melhor aprendizagem sem esse diálogo como base da educação. No quadro seguinte, a pergunta abrange questões voltadas ao desenvolvimento dos alunos, direcionada à alfabetização.

**Quadro 4.** O desenvolvimento da leitura e escrita

<b>LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO COTIDIANO</b>				
<b>Como seu filho está se desenvolvendo na leitura e escrita?</b>				
“[...] Tem muita facilidade, porque eu ajudo em casa também”. (P1)	“[...] Já conhece letras, se não fosse a pandemia já sabia ler”. (P2)	“[...] Razoavelmente, mas falta muito a aprender”. (P3)	“[...] Nada bom, precisa muito a melhorar”. (P4)	“[...] Regularmente boa, mas ele ainda está um pouco atrasado”. (P5)
“[...] Muito devagar, precisa ler melhor e escrever também”. (P6)	“[...] Ele é esforçado, mas ele ler e escreve bem”. (P7)	“[...] Não está como era para estar, muita falta de letra”. (P8)	“[...] Não considero adequado para idade”. (P9)	“[...] Bom, pois a leitura está boa e a escrita também”. (P10)
“[...] Normal, mas teve muitas dificuldades bem no início”. (P11)	“[...] Não está bem, mas pelo menos já ler e escrever um pouco”. (P12)	“[...] Adequado para idade, aprendeu rápido e fácil”. (P13)	“[...] Irregular, pois ainda se perde com coisas básicas”. (P14)	“[...] Bom, ler normal, com poucos tropeços”. (P15)

**Fonte:** Pesquisa realizada pelo autor (2021).

Conforme o quadro acima, os pais têm uma percepção muito adiantada das ações que os filhos vêm desenvolvendo em casa, eles lidam diariamente se o filho aprendeu o alfabeto, acompanhando a melhora de um ano para outro, às vezes até mesmo se um professor conseguiu uma meta mais árdua, em comparação ao professor do ano anterior.

O desenvolvimento do ensino mostra justamente a verdadeira face da leitura com a escrita, o indivíduo (P9) diz “*não considero adequado para idade*” assim como o (P15) afirma “*ler normal, com poucos tropeços*”, é nesta jornada que os discentes caracterizam as informações mais precisas do ensino de ler e escrever, os pais notam em casa as atitudes dos filhos e o apego pela leitura e escrita, mas também, se há de ir para escola com aptidão para aprender

Tendo como bases as respostas do (P4) que expõe que o desenvolvimento está “*nada bom, precisa muito a melhorar*”, que reflete como a maioria dos outros avaliaram a prática do desenvolvimento dos alunos, ou melhor, a maioria dos pais colocaram questões objetivas, ratificando que os filhos passam por dificuldades, sendo que muitos desses problemas são básicos, como a falta de conhecimento sobre o alfabeto e uma leitura segura e consistente.

Uma situação extremamente fundamental para aquisição desses conhecimentos, da maneira que os alunos aprendem em sala de aula, também o que se aprende às vezes na própria casa, ou seja, “a relação teoria/prática é a base para que não haja a idealização de uma escola que, muitas vezes, é percebida como distante da realidade dos problemas sociais que permeiam a rotina escolar” (Batista; Santos, 2016, p. 201).

O desenvolvimento do aluno deve ser alinhado continuamente com a teoria e prática, pois

é na teoria que os professores vão usar as aulas expositivas na lousa, na prática que ele vai executá-la, fazendo com que a escrita seja alavancada e descoberta pelas próprias mãos. Interpreta-se de acordo com as respostas coletadas que:

- A maioria dos pais declaram seus filhos com muitas dificuldades de aprendizagem, a qual, estão atrasados na alfabetização, seja ele na leitura ou escrita, que é muito comum entre todos eles, a pouca fluência de ler e escrever como deveria;
- Alguns alunos estão regularmente, isso porque leva em consideração que esses alunos mais adiantados em relação aos outros desfrutam das ajudas dos pais em casa, é um reforço muito produtivo para a compreensão da leitura;
- Pouco alunos estão bons na avaliação dos pais, que é raro de acordo com as coletas, que na verdade é a minoria, sendo que esses que estão considerados bons, tem uma facilidade a mais de aprender de acordo com os relatos;

O desenvolvimento do ensino no segundo ciclo do fundamental, estão com muitas falhas de aprendizagem, com muitos alunos enfrentando sérios problemas na aquisição de ler e escrever, que se resume a precisão de uma reformulação para os alunos com baixo rendimento, visto que, nesses casos é necessária adoção de medidas pedagogicamente corretas para cada discente.

A leitura com a escrita são necessidades úteis para o indivíduo, ainda mais quando o mesmo entra em uma escola para aprender. Na pergunta seguinte veremos como os pais têm essa percepção da alfabetização como ferramenta única, expressando esses benefícios sucintamente, em vista disso, a opinião dos pais e responsáveis darão um panorama de como são lidados a importância do ensino em casa, deste modo essa colocação tem uma relevância capacidade de análise, para esse contexto da pesquisa.

**Quadro 5.** Necessidades comuns na alfabetização

VANTAGENS VINDOURAS DA LEITURA E ESCRITA				
Qual a necessidade de ler e escrever na sua opinião?				
“[...] Para <b>conviver na sociedade e na escola</b> ”. (P1)	“[...] <b>Acho que é o básico para se viver</b> ”. (P2)	“[...] <b>Traz benefícios para qualquer cidadão</b> ”. (P3)	“[...] <b>Uma Pessoa analfabeta é uma grande pena, por isso é importante</b> ”. (P4)	“[...] <b>A criança se torna mais ativa e inteligente</b> ”. (P5)
“[...] <b>Desperta a pessoa para conhecer seus direitos e deveres</b> ”. (P6)	“[...] <b>De saber se expressar e ir onde quiser, a leitura é tudo</b> ”. (P7)	“[...]” <b>Quando a criança não é bem alfabetizada, ela vai passando adiante</b> ”. (P8)	“[...] <b>Se torna uma pessoa mais esperta e sábias</b> ”. (P9)	“[...] <b>Ler não serve só para escola, mas para a vida</b> ”. (P10)
“[...] <b>Transforma a criança numa pessoa pensante para a vida</b> ”. (P11)	“[...] <b>Passa a ter mais juízo e consciência do que faz</b> ”. (P12)	“[...] <b>É muito bom, pois desde cedo passa a ter o senso do mundo</b> ”. (P13)	“[...] Para fazer uma compra, uma viagem e <b>nos ajudar no dia a dia</b> ”. (P14)	“[...] <b>Necessidade de ser alguém na vida, e não ficar dependente</b> ”.

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (2021).

A coleta acima, mostra que os pais consideram essa importância, para que juntos com o professor e a escola, eles possam formar uma rede só de educação e ensino, nascendo dos anseios familiares e na escola, para cumprir a sua função social.

Conforme as respostas do (P7) “*de saber se expressar e ir onde quiser*” e adicionalmente do (P10) “*ler não serve só para escola*”, ambos compactuam que nos dias atuais a leitura traz consigo muitos benefícios vindouros. Não deixamos de expor a resposta do entrevistado (P8) “*Quando a criança não é bem alfabetizada, ela vai passando adiante*”, eis uma situação levanta muito importante, que é a preocupação do ensino integral. Segundo Fernandes, Santos e Burin (2008) a leitura se torna uma ferramenta obrigatória para o aluno alcançar as demais etapas do processo de aprendizagem, sobretudo com os desdobramentos interdisciplinares.

Ler é uma etapa crucial para a transformação do sujeito, o professor é um dos estimuladores da aprendizagem interpretativa, logo após a leitura o letramento é uma prioridade para o aprendiz. Analisa-se também sobre como é bom, que na fase infantil o aluno saber expressar uma boa leitura. Interpreta-se de acordo com as coletas que:

- Todos os pais ratificaram que a leitura tem uma contribuição insubstituível para como aluno, tanto no presente, quanto no futuro;
- Uma das preocupações dos pais é de a criança ficar analfabeta, mesmo nessa situação ir adiante cursando anos posteriores do fundamental;
- Sem dúvidas alguma, os pais deram suas posições com muita preocupação em relação a alfabetização, que na verdade, não é apenas uma necessidade, mas sim uma gama de fatores que o torna ímpar para o desenvolvimento do educando.

No quadro abaixo, os pais informaram se o ensino dos filhos estão realmente avançando, sempre focalizando a leitura com a escrita, obviamente que o posicionamento deles é uma preciosidade para analisarmos o ensino.

**Quadro 6.** Avanços nos processos de leitura e escrita

UM AVANÇO NECESSÁRIO NA LEITURA E ESCRITA				
O sr. considera uma melhora necessária na escrita do seu filho(a)?				
“[...] Com certeza, <b>agora que ele começou a aprender</b> ”. (P1)	“[...] <b>Sim, porque minha filha só rabiscava</b> algumas letras”. (P2)	“[...] <b>Sim, até porque os professores não são capacitados</b> ”. (P3)	“[...] <b>Muito pouca, acho o desenvolvimento muito lento</b> ” (P4)	“[...] <b>Sim, porém precisa aprender muita coisa</b> ” (P5)
“[...] <b>Para ser sincero não, acho que os professores precisam pegar mais pesado</b> ”. (P6)	“[...] <b>Sim, ele vem melhorando no decorrer dos anos</b> ”. (P7)	“[...] <b>Regularmente sim, mas ele ainda vai aprender melhor</b> ”. (P8)	“[...] <b>Mais ou menos, mas ele vai aprender com o passar dos anos</b> ”. (P9)	“[...] <b>Pouquíssima, acho o ensino muito fraco nessa escola</b> ”. (P10)
“[...] Com certeza, <b>ele teve muitos</b>	“[...] <b>Um pouco só</b> , mas ele ainda tem	“[...] <b>Certamente</b> , ele já tem uma	“[...] <b>Vem aos Poucos desenvolvendo</b> ,	“[...] <b>Regular, pois para idade dele</b>

avanços nos últimos anos". (P11)	dificuldades de ler e escrever". (P12)	leitura agradável para idade". (P13)	mas precisa muito ainda ser trabalhado a leitura". (P14)	era para estar bem melhor". (P15)
----------------------------------	--	--------------------------------------	--	-----------------------------------

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (2021).

Nada mais justo do que os pais analisarem de forma imparcial, como eles consideram os filhos com as melhorias no sistema de ler e escrever, ou se estão estagnados e pausados com essas ações, já que, uma grande parte sente dificuldades densas, como já vimos em análises anteriores esta etapa é fundamental.

Conforme o (P6) avalia que *"para ser sincero não"* acha melhora, esse é o cenário que a escola enfrenta e vive, nada mais é, do que a situação que os alunos vêm se desenvolvendo também, com isso, pais respondem questões importantes, conceituando o momento que os filhos estão adquirindo, seja de maneira mais tranquila ou com obstáculos frequentes.

Vemos na fala do (P11) *"ele teve muitos avanços nos últimos anos"*, atribuímos também a resposta do (P14) *"vem aos poucos desenvolvendo"*, com isso, entende-se que a maior parte dos pais relataram, que já notaram melhorias para os filhos, mas que sempre acrescentam posteriormente uma necessidade específica de cada um, como por exemplo: ainda falta muito a melhorar, já era para estar mais avançado e por aí vai, são relatos que no fim retrata uma problemática em comum, atraso e preocupação com o momento do filho.

Segundo Mazarotto (2015) é comum os pais relatarem que os filhos apresentam *"baixa autoestima, cansaço, perda de interesse, desesperança, estresse, nervosismo, preocupação, incapacidade, medo e constrangimento"* (p. 96).

Nesta afirmação do autor, vemos claramente relatos semelhantes as respostas coletadas, pois os discentes que têm dificuldades de alfabetização passam por essas situações, ou seja, são itens citados que resumem nitidamente os efeitos sentidos, por que desencadeiam negativamente a educação de fato alfabetizada. De acordo com as coletas colocamos as seguintes inferências:

- Os pais na maioria opinam que a escola está melhorando e alfabetizando os seus filhos, porém não descartam que as escolas de qualquer maneira consistem com situações que prejudicam à aprendizagem dos mesmos, como falta de formação dos professores e metodologias que não corresponde à realidade vivente;
- Certa parte dos alunos estão regularmente bem, mas também com dificuldades precisam de atenção, que futuramente a escola consiga reverter esse cenário, mas que ainda, não se enquadram como alunos alfabetizados por completo;
- Apenas alguns pais afirmaram que não estão vendo grandes contribuições nos filhos, ou seja, que não há uma mudança de capacidade observada por eles, significando que há alunos com baixo rendimento nessas escolas;

A situação que esses alunos se encontram, correspondem muito bem como a escola trabalha suas metodologias e ações pedagógicas, muitos pais afirmam dificuldades, que no fim da análise trazem uma interpretação muito repetitiva tendo como base o geral. Na pergunta seguinte, coletamos a percepção de como os pais analisam a frequência dos filhos no contato com livros, escritas e cadernos, ou melhor com a leitura processualmente em domicílio.

Quadro 7. O ato de frequência da leitura e escrita

LEITURA E ESCRITA COM FREQUÊNCIA EM CASA				
Com que frequência o seu filho pratica a leitura em casa?				
"[...] Muito, inclusive Reescreve	"[...] Sim, ela sempre procura livros	"[...] Eu sempre vejo eles com livros em	"[...] Nem tanto, as vezes eu reforço ele".	"[...] Um pouco, sempre nas horas vagas da

texto em casa". (P1)	em casa, brinca com os amigos de professor". (P2)	casa". (P3)	(P4)	tarde". (P5)
"[...] Às vezes ele sempre brinca de leitura com os amigos". (P6)	"[...] Sim, nos finais de semana ele ler livros de historinhas". (P7)	"[...] Depende muito, se ele tiver desocupado ele procura o caderno dele". (P8)	"[...] Sim, sempre procura os livros didáticos da escola". (P9)	"[...] Só vai ler quando eu mando ele pegar o livro". (P10)
"[...] Sim, quando chega da escola vai pegando o caderno". (P11)	"[...] Pouca frequência, até porque é preguiçoso". (P12)	"[...] Sim, principalmente no contra turno da escola". (P13)	"[...] Frequência mínima, só quando tem dever de casa". (P14)	"[...] Razoavelmente, mas sempre vejo com livros lendo para mãe". (P15)

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (2021).

Os traçados feitos em casa, são uma contribuição na alfabetização, sendo que esses adquirem os hábitos estão sempre mais propícios e lapidados pelo professor, essa importância se assemelha como uma atividade extraclasse que não está enquadrada no planejamento, mas que contribui processualmente.

Segundo o (P1) diz que *"Muito, inclusive reescreve texto em casa"*, e também o (P11) fala *"quando chega da escola vai pegando o caderno"*, constata-se que uma das grandes produções que um aluno pode obter, é praticando a leitura em casa, pois através dela o mesmo pode se aperfeiçoar com a rotina de ler, de forma indiretamente adicionar educativamente os processos de ensino da escola, que ao lado do professor facilita a aprendizagem, além de ele se sentir mais habilitado ele também se torna privilegiado com certos níveis provedores da alfabetização.

Relacionando com a respostas do (P10) que expõe *"só vai ler quando eu mando ele pegar o livro"*, é importante quando de forma direta os pais costumam incentivar essas leituras em casa, seja ela com livros didático, jornal, livros infantis ou até mesmo com materiais infantis e educativos, que ao longo da infância vai moldando para com a escola aprimorar essas ações, que seja dito, que é muito melhor lapidar o ensino do que começar da estaca zero.

Com esta razão apresentamos uma ideia de que a praticidade é uma ferramenta de exercer e fazer com facilidade, pois é muito notório que com essa visão de que *"Ler melhor implica ler mais, muito mais, e, não evitar ler, como comumente fazem as pessoas que têm dificuldades de leitura"* (Flôres, 2016, p. 22).

Cruzando a ideia do autor acima com a coleta dos pais, os mesmos disseram que na maioria das vezes os filhos buscam a leitura em casa, de forma gradual, mas que existe mesmo esse contato diário. Nesta visão, podemos deixar explícitos que de acordo com a análise, esses pais dão muito apoio para a tarefa em casa, que eles acreditam sim que em domicílio eles podem ter muitos benefícios, seja ele por questões de apego mesmo, ou até uma brincadeira simples. Interpreta-se as seguintes afirmações de acordo com a coletas:

- Os pais são estimuladores da leitura dos filhos em casa, mesmo que muito não tenham simpatia pela leitura, mas que realizam de forma espontânea e regular;
- Poucos alunos não realizam a leitura em casa, o que retrata os alunos que mais dificuldades em sala de aula, pois é neste aspecto que a compreensão da leitura pode ser afetada dentro da sala de aula, porque aqueles alunos que tem de ler em casa,

- certamente terão mais facilidades de introduzir a alfabetização no cotidiano escolar;
- Livros didáticos em forma de atividades, fábulas, lendas, poemas, contos infantis ou até mesmo das comunidades quilombolas são armas muito poderosas para que esses discentes aprendam futuramente;

A importância da leitura em casa perpassa todos os níveis de brincadeiras ou ludicidades, são conhecimentos sendo cultivados, que com o suporte dos pais é muito mais consumado. No quadro seguinte foi coletado informações precisas, sobre como ocorre o diálogo dos pais com os docentes, se essa comunicação é colocada em prática as necessidades dos educandos. Veremos a seguir no decorrer.

**Quadro 8.** Comunicação sobre as necessidades dos alunos

PROFESSORES E PAIS: UMA COMUNICAÇÃO NECESSÁRIA				
O senhor tem um diálogo contínuo com o professor, sobre as necessidades do seu filho em aprender ler e escrever ?				
“[...] <b>Sim</b> , é muito importante”. (P1)	“[...] <b>Converso muito, principalmente</b> como está a presença dela em sala de aula”. (P2)	“[...] <b>Sim, procuro conversar com eles em reuniões</b> ”. (P3)	“[...] <b>Claramente sim, pois de vez enquanto vou na sala de aula</b> ”. (P4)	“[...] <b>Sim</b> , até porque ele mora do lado de casa”. (P5)
“[...] <b>Sempre nas reuniões eu interrogo o professor</b> sobre isso”. (P6)	“[...] <b>Sim, até porque a professora vem me comunicar</b> ”. (P7)	“[...] <b>Sim, mas não costuma ser muito frequente</b> ”. (P8)	“[...] <b>Sim, eu sempre procuro na escola</b> ”. (P9)	“[...] <b>É difícil, acho que o professor deveria procurar</b> ”. (P10)
“[...] <b>Com certeza, eu gosto de ouvir e participar</b> ”. (P11)	“[...] <b>Sim, porque só assim o professor vai saber lidar com os problemas</b> ”. (P12)	“[...] <b>Regularmente eu vou na escola, porém as vezes eu falho</b> ”. (P13)	“[...] <b>Sim, apesar das poucas reuniões vigentes</b> ”. (P14)	“[...] <b>Sim, é uma conversa tranquila e produtiva</b> ”. (P15)

**Fonte:** Pesquisa realizada pelo autor (2021).

O quadro mostra como os pais realizam os diálogos com os professores, ou também se a comunicação acontece, com frequência ou não, com essas razões e informações que vai costurando a aprendizagem conjunta com os membros da comunidade.

O sujeito (P6) diz a seguinte afirmação *“Sempre nas reuniões eu interrogo o professor”*, adicionamos também a colocação do (P9) *“eu sempre procuro na escola”*, dentro desse contexto o professor na escola não ocupa o lugar dos pais em casa, isso é fato, mas ele possuem fatores que caracterizam de muitas formas os problemas que vão se infiltrando na escola, nesta vertente os pais

lidam facilmente com a comunicação com o professor, para que dificuldades mais simples sejam resolvidas na base da identificação diagnóstica em sala de aula, sabemos que qualquer classe é heterogênea, a qual, no geral todos aqueles que ali se compõe terão que ser tratados de formato específico para cada um.

Quando se embasamos na fala do (P10) que expõe *“acho que o professor deveria procurar”*, é uma afirmação preocupante, pois nesta ocasião a junção de professor e família fica comprometida, sendo assim, os pais que não dialogam com o professor passam uma má relação, pois a família ajuda reconhecer quais pontos serão necessários para que os professores em sala de aula reforcem aqueles fatores que levam uma implicação.

Pinto (2015) assegura que o diálogo é um investimento necessário, que combate o analfabetismo e projeta novos horizontes para o desenvolvimento dos educandos, por isso a comunicação dos pais é uma mola impulsora.

O investimento trazido fora da escola para dentro dela, seja como diálogo ou na própria adesão pedagógica, certamente são projeções que especificamente os alunos serão refletidos, inferimos do pensamento do autor que investir também é participar dialogar e formar uma rede de conhecimento, ainda mais integrada, mas que chegando até o aluno é um sucesso que aflora em todo percurso do letramento e alfabetização. Desprende-se que de acordo com a análise:

- Sim, esse diálogo como o docente em forma de investir na educação dos seus filhos ela vem se concretizando, que é de suma importância para prover a alfabetização mais cedo;
- Os poucos pais que não fazem essa ação de vínculo com os professores, seus filhos futuramente ou até no presente atravessam obstáculos mais afundo, neste caso é imprescindível que o docente em sala de aula execute a avaliação diagnóstica;

Se torna muito complicado quando o analfabetismo funcional toma conta de certa instituição, pois ele desencadeia dados e índices, temos uma noção que aqueles membros que ali constrói uma escola, passam por interferências diárias e por razões diversas. A última pergunta aplicada a esses sujeitos, tem como finalidade coletar o que os pais dizem sobre as múltiplas vantagens da leitura com a escrita.

**Quadro 9.** Leitura e escrita como vantagem social

<b>MÚLTIPLAS VANTAGENS DA LEITURA E ESCRITA</b>				
<b>Quais vantagens da leitura e escrita para seus filhos?</b>				
“[...] <b>Eu vejo muito pela questão social</b> e de convivência”. (P1)	“[...] <b>Sim, Principalmente para nossa religião</b> , que exige ler”. (P2)	“[...] <b>Muitas, ainda mais quem quer seguir uma boa profissão</b> ”. (P3)	“[...] <b>Uma vantagem é não passar vergonha em público</b> ”. (P4)	“[...] <b>Muitas, pois quem tem uma boa leitura é um bom profissional</b> ”. (P5)
“[...] <b>Saber se expressar</b> na frente das pessoas”. (P6)	“[...] <b>Ser sábio e não depender dos outros</b> para fazer coisas básicas”. (P7)	“[...] Quando se aprende ler desde pequeno, <b>dá pouco trabalho para o professor</b> ”. (P8)	“[...] No geral são tantos, mas o melhor é ter <b>capacidade de ir bem nos estudos</b> ”. (P9)	“[...] A maior vantagem é <b>saber que um filho alfabetizado tem chances</b> de ter um

				futuro mais próspero”. (P10)
“[...] <b>Comunicação, acaba com a timidez</b> e deixa a criança mais esperta”. (P11)	“[...] Muitas, como exemplo <b>o acesso à tecnologia</b> ”. (P12 )	“[...] Uma das maiores vantagens é <b>saber se comunicar</b> ”. (P13)	“[...] Leitura e escrita é hoje em dia <b>um ato básico que todo ser humano tem que ter</b> ”. (P14)	“[...] Inúmeras, <b>leitura e escrita traz educação</b> ”. (P15)

**Fonte:** Pesquisa realizada pelo autor (2021).

A coleta acima acusa, como os pais conceituam as vantagens oportunizadas pelas leituras e escrita, tanto é, que através dela o indivíduo chega a outros meios, sendo que nesta última pergunta retratou-se diretamente as vantagens que ler e escrever.

Tendo como representativo a fala do (P3) que diz *“muitas, ainda mais quem quer seguir uma boa profissão”*, e posteriormente também do (P12) que sustenta *“o acesso à tecnologia”*, vemos que realmente para os pais, ler e escrever se tornou configurações obrigatórias do sistema tanto econômico quanto social do mundo atual, através dela o ser humano atravessou a fronteira do conhecimento, tanto é, que qualquer governo superior de qualquer estado, se impõe para erradicar o analfabetismo, com seus programas, metas e ações educacionais.

O pai (P14) afirma que ler e escrever é *“um ato básico que todo ser humano tem que ter”*, colocou uma justificativa plausível sobre as vantagens e benefícios que o filho está adquirindo ou vai adquirir com a aprendizagem de ler e escrever, que todas as colocações são imprescindíveis na formulação social e educacional do educando.

Koch e Elias (2015) enunciam que é urgente um levantamento de estratégias para suprir as necessidades de escolas com dificuldades no andamento da alfabetização, tendo isso em mãos, a mobilização dessa série de ações deve ser efetuada, considerando as particularidades de cada instituição, seus números, indicadores e aspectos qualitativos.

Pondo a leitura e escrita como itens fundamentais para o interlocutor, expandido para ambos, seja no cognitivo ou no discursivo, pois é vindoura dela que o aprendiz vai construindo hipótese e validar ideologias pensantes, formulando um pensamento crítico e estrategista como o próprio autor supõe acima, citado com as interações de linguagem. Interpreta-se as seguintes afirmações tendo como base a coleta dos pais:

- Pais temem de muitas formas que o filho não tenha uma boa leitura e escrita, ou sejam até analfabetos, até porque tem muitas experiências de como as pessoas analfabetas enfrentam diariamente, os mais diversos tipos de arbitrariedade;
- Um fator preponderante, que colabora para o sucesso do leitor é um futuro com profissionalismo, assim também a religião que exigem deles serem alfabetizados;

A alfabetização nunca será uma mera habilidade formulada pela escola e aprimorada até mesmo em casa, ela vai além que todo esse conceito já conhecido, desbravando limites e fronteiras, despertando a transformação e a libertação social do cidadão.

## Considerações finais

Diante disso, esta pesquisa buscou analisar as argumentações dos pais e responsáveis dos alunos, quanto ao andamento do processo de alfabetização de suas proles. Apresentando-se o estudo, os objetivos foram alcançados, pois com a coleta de dados percebeu-se que os impasses e entraves relatados pelos pais, mesmo com uma série de entrelinhas observadas.

A leitura e a escrita não são habilidades isoladas, mas sim capacidades intelectuais que precisam de acompanhamentos da família, didáticas efetivas e metodologias que transparecem segurança e procurem deliberar as insuficiências de cada discente.

Por fim, constatou-se que uma parcela de pais não acessa/executa suas intervenções e participação necessárias, entres quais, alegam-se o trabalho de sustento que se estende o dia todo interfere nessa obrigação. Ademais, vale ressaltar que majoritariamente os pais mencionaram que participam/frequentam a escola ativamente.

## Referências

BATISTA, Maria Luíza; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos. A construção da leitura e da escrita pela criança: contribuições do PIBID. **Revista Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 17, n. 2, p. 197-216, 2016.

BEDIN, Everton; PINO, José Claudio del. Desempenho pedagógico: a emersão da interdisciplinaridade na educação básica à luz da reestruturação curricular. **Revista Signos**, Lajeado/RS, n. 1, p. 24-43, 2017.

FAILLA, Zoara. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FERNANDES, Denise F. Cicaroni; SANTOS, Marcos A. Paladini dos; BURIN, Alessandra C. Hernandes. A questão do letramento na universidade: algumas reflexões e desafios. **Revista de Ciências Gerenciais**, Valinhos, SP, v. 12, n. 15, p. 75-84, 2008.

FLÔRES, OniciC. **Ensinando a ler e a escrever: o português brasileiro, seus princípios fonológicos e os vínculos entre fala, escuta, leitura e escrita**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2016.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MAZZAROTTO, I.H.E.K. **Encaminhamento de crianças com queixas de leitura e escrita: posição dos familiares**. 118p. Dissertação (Distúrbios da Comunicação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

PINTO, Maria da Graça C. **A passagem do oral à escrita sem conflitos**. In: JORNADA INTERNACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO. 1., 2015, Natal. As bases do processo de alfabetização e o ensino. Natal. Material cedido pela autora. 2015.

Recebido em 10 de abril de 2025

Aceito em 13 de maio de 2025